

A POLÍTICA DO PROCAMPO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFPI

Jusandra dos Santos Rodrigues (UFPI)
jusandra2018@gmail.com

Taynara Fernandes da Silva (UFPI)
taynara.fernandes2903@gmail.com

Maria do Socorro Pereira da Silva (UFPI)
socorroprof@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar convênios e projeto educacional do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo) na Universidade Federal do Piauí (UFPI), verificando sua incidência na garantia do direito à educação dos povos do campo no acesso e na permanência ao ensino superior. A implantação dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOCS) visa superar o longo processo de exclusão educacional; contribuir para o fortalecimento da educação básica do campo e para a proteção dos territórios camponeses no meio rural.

Os projetos educacionais no contexto das LEDOCS assumem as dimensões indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão. No ensino, tem forte atuação no *lato sensu*, com várias especializações ligadas à educação do campo. Na pesquisa, desenvolve projetos inovadores, promovendo a ação discente na iniciação científica e na produção alternativa do conhecimento; e, na extensão, trabalha projetos de intervenção direta com as comunidades rurais, fortalecendo a pedagogia da alternância e os saberes populares.

Por isso, procuramos analisar a abrangência de atuação das LEDOCs no âmbito da UFPI, bem como estudar os convênios do Procampo no processo de estruturação dos referidos cursos, ao longo de sete anos; produzir uma amostragem das reais demandas para o processo de consolidação das LEDOCs, no que diz respeito aos recursos necessários para a execução da transição do Procampo para matriz ANDIFES, discutindo os desafios para manutenção e

consolidação das licenciaturas pela UFPI, por meio de recursos próprios, com o fim dos convênios.

Para investigar a política de educação do campo no contexto do Procampo na UFPI, consideramos a abordagem quantiquantitativa do tipo pesquisa participante, de caráter documental e bibliográfico.

DESENVOLVIMENTO

O Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo) vem garantindo o ingresso dos camponeses nos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo, formando professores para o trabalho docente nas escolas básicas do campo. Atualmente, na UFPI, há quatro cursos, sendo três em Ciências da Natureza (em Teresina, Picos e Floriano), e um em Ciências Sociais e Humanas (em Bom Jesus). Na última avaliação do Ministério da Educação (MEC), em todos os campi, os cursos obtiveram nota 4. Essa avaliação aponta para o processo de estruturação das LEDOCs, com produção acadêmica e científica qualificada de seu corpo docente e discente, que tem sido viabilizada pelos investimentos financeiros do Procampo.

O Procampo tem como base metodológica, epistemológica e pedagógica a experiência do Pronera no processo de formação dos professores. Na construção do Procampo, a parceria dos movimentos sociais do campo com as universidades tem sido marcada por dissensos e tensões quanto às concepções de educação do campo na oferta de curso na educação superior, por meio do Procampo. Medeiros (2010, p. 46) afirma:

A quarta tensão concerne à participação das universidades na realização dos cursos de Educação do Campo. [...] essa é uma relação bastante conflituosa, em razão dos desajustes entre as dinâmicas da própria universidade e dos movimentos sociais (e sujeitos do campo) e em decorrência dos fortes apelos à formação de uma ordem hierárquica, devido à posição tradicionalmente assumida pela universidade como centro de excelência na produção do conhecimento, o que lhe faz tender a desconsiderar a base de saberes intelectuais e organizativos dos sujeitos do campo.

Os dissensos se encaminham como possibilidades de fortalecimento das licenciaturas na formação de professores, a partir dos princípios fundacionais da Pedagogia da Alternância e pela relação entre conhecimento popular e científico, valorizando os saberes das comunidades e as experiências educativas das escolas básicas do campo. “A matriz formativa da educação campesina parte do princípio dela como formação humana, recusando a matriz estreita e

limitada da escola capitalista, cuja lógica estruturante é a produção de mão de obra para o mercado.” (MOLINA, 2017, p. 591). É notório que a política do Procampo possibilitou ampliar a formação dos professores das escolas básicas do campo, inspirada nas experiências dos Cursos de Pedagogia da Terra e nos convênios e projetos do Pronera, mas, sobretudo, nas lutas pelo direito à educação a partir de epistemologia camponesa própria.

As LEDOCs expressam um legado no processo de democratização da universidade para os povos do campo, pois, como discute Chauí (2021), a universidade, como instituição social, têm exercido seu papel como espaço indissociável das concepções e das práticas democráticas e de democratização do saber e do espaço acadêmico e científico na superação das desigualdades educacionais, especialmente das classes populares e dos sujeitos do campo.

Apesar disso, as LEDOCS enfrentam muitos desafios, entre os quais, destaca-se a finalização dos convênios, em 2021. Esses recursos do Procampo foram fundamentais no processo de implantação, estruturação e funcionamento desses cursos na UFPI. A regressividade nas licenciaturas e nas políticas educacionais para escolas básicas do campo passa também pela desestruturação do Programa Nacional de Educação em Reforma Agrária (RONERA), acelerando e aprofundando os índices de exclusão educacional no meio rural.

Ao investigar os projetos e os convênios das LEDOCs no âmbito da UFPI, procuramos problematizar a realidade estrutural, financeira e organizativa, verificar os desafios, orientar projetos de intervenção para o processo de transição Procampo/Recursos Próprios da UFPI, apresentando um quadro diagnóstico quanto às demandas emergentes para os movimentos sociais de luta pela educação do campo no Estado do Piauí. É notório que as LEDOCs têm sido fundamentais no processo de formação dos professores para atuação nas escolas do campo, ampliando a política de educação do campo. Hage (2016, p. 157-158) afirma: “os cursos de Licenciatura em Educação do Campo formam educadores e educadoras para atuar na docência por área de conhecimento, na gestão das escolas do campo e de processos educativos sociais e comunitários desenvolvidos nos territórios rurais.” Portanto, os LEDOCs reativam a centralidade da formação de professores para escolas do campo, promovendo a formação continuada dos professores no meio rural; e reafirmam o paradigma de educação no/do campo como dimensão indissociável da sustentabilidade ambiental.

CONCLUSÃO

O Procampo na universidade tem sido fundamental como política de formação de professores, para o fortalecimento da educação camponesa com a qualificação de profissionais capacitados para atuarem nas escolas básicas do campo. O estudo aponta para a necessidade de ampliar o debate na universidade sobre as condições financeiras estruturais de funcionamento dessas Licenciaturas, com o fim dos recursos dos convênios do Procampo. Outra informação levantada pela pesquisa e que a gestão política e financeira dos convênios em execução pelas 4(quatro) LEDOCs da UFPI, não passa pelo poder de decisão dos alunos e nos fóruns estaduais de educação do campo, estando sob responsabilidade decisória das coordenações dos cursos e dos órgãos colegiados, contradizendo os princípios da gestão democrática e participação da política de educação do campo.

A pesquisa, em andamento, aponta para elaboração de um balanço sistemático do Procampo nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão e sua contribuição para fortalecimento das LEDOCs na UFPI. Portanto, pretendemos fazer um balanço institucional do Procampo na UFPI. Os resultados reafirmam a necessidade de a Universidade promover um planejamento sobre as condições institucionais para manutenção desses Cursos por meio de recursos próprios, a partir das principais demandas dos sujeitos do campo, dos movimentos sociais camponeses, fóruns de educação do campo, docentes e discentes das LEDOCs.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. **O exercício e a dignidade do pensamento**: o lugar da universidade brasileira. Universidade em Movimento. Congresso Virtual da UFBA, Bahia, 2021.

MEDEIROS, Lucineide Barros. **Parceria e dissenso na educação do campo**: marcas e desafios na luta do MST. 2010. 243 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS, 2010.

MOLINA, Mônica Castagna. Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo para as políticas de formação de educadores. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, n. 140, p.587-609, jul./set., 2017.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej *et al.* Educação Superior do Campo: desafios para a consolidação da Licenciatura em Educação do Campo. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 147-174, out./dez. 2016.